



# EVENTOS VITAIS: CAMPINAS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX



**UNICAMP** Princesa D'Oeste: assim era conhecida Campinas em sua chamada 'fase de ouro', que abrange da segunda metade do século XIX até as primeiras décadas do século XX. A contribuição para magnificência veio nos pés de café, nas mãos de imigrantes e nos trilhos das companhias Paulista e Mogiana. No espaço de poucas décadas, passou de vila a cidade bem estruturada, que contava com teatros, cafés e políticos de envergadura nacional. No entanto, nos anos 1890, esse desenvolvimento foi desacelerado por vários surtos de epidemia de febre amarela. Controlada a epidemia, Campinas retomou o ritmo de desenvolvimento anterior.

É nesse contexto que se insere esta pesquisa. À luz dos dados dos Anuários Demográfico-sanitários (1893-1928) ela busca caracterizar a dinâmica demográfica de Campinas, no período em que este município recebeu um grande volume de estrangeiros. Esses Anuários trazem informações sobre os eventos vitais (nascimentos, casamentos e óbitos), cujo detalhamento se expande com o passar do tempo. As tabelas e gráficos que ilustram este pôster facilitam a visualização de alguns aspectos dessa dinâmica populacional.

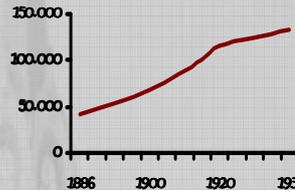
**NUPCIALIDADE** - As uniões conjugais legítimas se caracterizavam por uma forte homogeneidade por nacionalidade (80% dos Casamentos foram de brasileiros com brasileiras e de estrangeiros com estrangeiras), e dentre os não homogênicos os casamentos de estrangeiros com brasileiras eram mais comuns que os de brasileiros com estrangeiras, (a imigração masculina era maior que a feminina). As uniões consensuais eram mais comuns entre brasileiros e, em consequência, a ilegitimidade aparecia com mais frequência entre esses. A sazonalidade dos casamentos, ao longo do ano, era influenciada principalmente pelos calendários litúrgico e agrícola.

**NASCIMENTOS** - O número de filhos nascidos vivos de pais estrangeiros superava o de pais brasileiros até cerca de 1918 quando a situação se inverteu, em função do declínio da imigração e também de a primeira geração de filhos de estrangeiros, nascidos no Brasil, estarem entrando em idade reprodutiva. Este último fator também é visto como um dos responsáveis pela queda da porcentagem de nascidos ilegítimos, além da difusão do hábito do Registro Civil no conjunto da população. Ao longo dos anos, a sazonalidade dos nascimentos apresentava pouca variação, ocorrendo correntemente em todos os meses, com leves quedas em fevereiro e dezembro.

**ÓBITOS** - No período estudado, Campinas foi atingida por grandes epidemias, de Febre Amarela (anos 1890) e a de Gripe Espanhola (1918/1919), que aumentaram o volume de óbitos do período. A sazonalidade aparecia bem marcada também nos óbitos, que ocorriam em maiores proporções picos de temperatura alta no verão ou baixa, no inverno, facilitavam a difusão de bactérias e vírus, responsáveis pela propagação de diversas moléstias. Cerca de metade do total de óbitos eram de crianças de até cinco anos de idade (70% do quais de zero a um ano), cujas responsáveis eram a diarreia e a enterite. Entre os adultos, prevaleciam as mortes por afecções cardíacas e pulmonares, como a tuberculose.

Dafne Sponchiado – Bolsista IC/CNPq  
(dafne.sponchiado@gmail.com)  
Maria Sílvia C. B. Bassanezi – orientadora  
(NEPO/Unicamp)  
Campinas – população – século XX

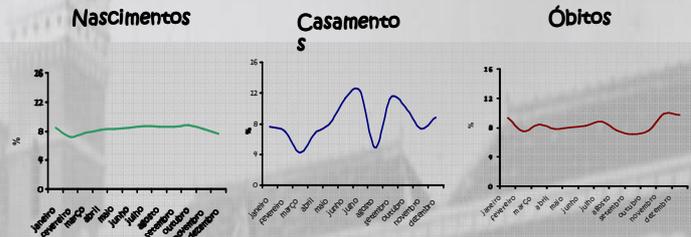
## Evolução da população - Campinas (1886/1934)



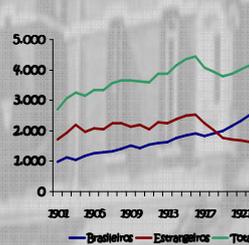
Evolução da população Campinas -1886 - 1934	
Ano	Total
1886	41.253
1900	67.624
1913/15*	100.000
1920	115.602
1921	118.377
1934	132.819

Fonte: Censos Demográficos  
\*Estimativa

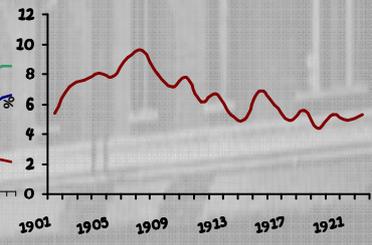
## Sazonalidade dos eventos – Campinas (1913/1921)



## Nacionalidade dos pais – Campinas (1901/1928)

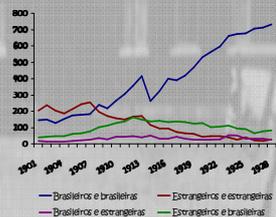
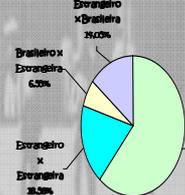


## Porcentagem de Ilegítimos – Campinas (1901/1921)



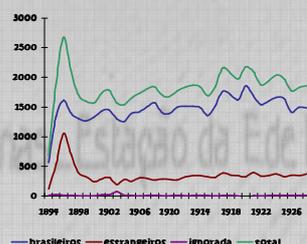
## Matrimônios

### Homogamia por nacionalidade – porcentagem e total de matrimônios - Campinas

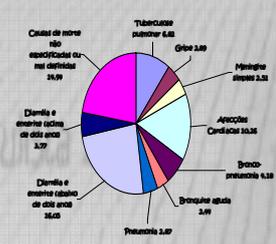


## Óbitos

### Evolução dos Óbitos – Campinas (1894/1928)



### Causa morte mais frequentes [%] – Campinas (1901/1928)



Fonte: Acervo do Centro de Memória – Unicamp